

ANÁLISE MORFOLÓGICA DO ESMALTE HUMANO E BOVINO SUBMETIDOS IN SITU A EROÇÃO E/OU ABRASÃO E Á DIFERENTES CONDIÇÕES SALIVARES.

JANAINA ANDRÉIA MESTI

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ, MARINGÁ - PR

DANIELA RIOS

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

MARIA GINETTE ARIAS PROVENZANO

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

MARINA DE LOURDES CALVO FRACASSO

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

HEITOR MARQUES HONÓRIO

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

A erosão dentária corresponde a perda de estrutura dentária por ação química de ácidos não originados de microrganismos. O presente trabalho avaliou por meio de microscopia eletrônica de varredura, as alterações morfológicas da superfície de esmalte humano e bovino, submetidos in situ à erosão associada ou não à abrasão imediata e mediata, em condições de fluxo salivar estimulado ou não. O estudo foi realizado em 2 fases de 7 dias (A-sem, B-com chiclete), onde 9 voluntários utilizaram placas palatinas com 12 blocos de esmalte distribuídos em 3 fileiras horizontais (2 humanos/2 bovinos), correspondendo aos grupos: erosão por refrigerante tipo cola (ERO), erosão+abrasão imediata (JÁ) e erosão+abrasão mediata, após 1h (1H). Em ambas as fases, 4 vezes ao dia, o aparelho foi imerso na bebida (150ml) por 5min. Na fileira ERO nada foi feito, na fileira JÁ realizou-se a escovação imediata. O aparelho foi recolocado na boca, na fase A permaneceu sob fluxo salivar normal e na fase B, sob fluxo salivar estimulado, por meio da mastigação de chiclete pelos voluntários por 30min. Após 1h da imersão, em cada fase, foi realizada a escovação mediata (1H). As fotomicrografias (LEO440–X2500) mostraram alterações no esmalte em todos grupos estudados. Os blocos submetidos à ERO apresentaram dissolução dos prismas de esmalte nas regiões interprismáticas. Os blocos dos grupos JÁ e 1H apresentaram menor alteração do esmalte, correspondente a perda mineral no centro dos prismas de esmalte. Não houve diferença visível ao comparar o esmalte humano com bovino e a situação sem e com chiclete. Conclui-se que a erosão associada ou não à abrasão provocou alterações morfológicas no esmalte e não observou-se diferença entre esmalte humano e bovino e entre fluxo salivar normal e estimulado.

Palavras-chave: erosão; abrasão; saliva

janamesti@hotmail.com